

## não-arquitetura sobre brownfields

---

*Brownfields* são áreas ociosas ou subutilizadas sobre solo contaminado, normalmente causadas pelo abandono de antigas estruturas fabris e a falta de isolamento de resíduos. Contudo grande parte das áreas contaminadas no Brasil estão nas áreas urbanas, sob postos de combustível. Segundo o Instituto Ambiental do Paraná, dos cerca de 3 mil postos do estado, 20% (ou seja, 600 empreendimentos) apresentam algum tipo de contaminação. Esses postos quando desativados comumente permanecem abandonados, pois para que o terreno seja reutilizado é necessário a remediação do solo, um processo lento e dispendioso.

Os *brownfields* se tornam, então, terrenos vagos ou "*terrain vague*", estes, conforme a definição de Solà-Morales, estão conectados à ideia física de uma porção de terra à espera e potencialmente aproveitável, indeterminada e instável. São terrenos à espera da ação dos órgãos governamentais, da remediação do solo, da regularização, de um arquiteto ou de uma outra ocupação, que surge de um não-arquiteto, espontânea e ilegal.

A partir dessas discussões propomos um ato. Um ato sobre os *brownfields*. Um ato articulador. Entendemos ato como aquilo que *interrompe a cotidianidade inscrevendo a co-presença em contextos que a renegam – implicam em sincronização de gestos e na representação de papéis que não são esperados e nem programados* (de Ana Clara Torres Ribeiro, pesquisadora da UFRJ). O Ato não necessariamente é arquitetura. Como atelier, o Cora se coloca como experimentador dos limites entre a arquitetura e a arte, a não-arquitetura, ou aquilo que *ainda* não é arquitetura, com este projeto queremos expandir a discussão no sentido de compreender um papel do arquiteto como ativista, que pesquisa, investiga, mapeia e age.

cora atelier.